

APRENDER  
*sayes*  
A DIZER SIM

**Deus comunica-se**

**A busca de Deus pelo ser humano**

**A busca do ser humano por Deus**

# Uma interrogação

Existe no ser humano uma atitude difusa de interrogação e espera de qualquer coisa (ou de alguém)

O desejo de viver.

A experiência da fragilidade.

O desafio da realização.

A vontade (necessidade) de ser amado.

A sustentação da esperança.

A procura da felicidade.

A questão do sentido.

# Um horizonte

---

O transcendente como horizonte onde emerge o especificamente humano.

A experiência da vida...

... do caos ao cosmos.

A experiência do tempo...

... passado, presente, futuro.

# Um horizonte

---

A experiência da inevitabilidade do simbólico...

... dizer o último através do penúltimo.

A experiência da alteridade...

... o eu que faz de mim um tu que sou eu.

# Uma procura

---

*“Muda a atitude do crente no que diz respeito a Deus: de herdado e recebido de uma tradição e de uma Igreja, agora coloca-se o ênfase na procura e no descobrimento pessoal. Há uma atitude que é mais de ‘peregrinação’ onde se valoriza mais a procura do que a meta ou retrato final. Interessa mais o processo da própria procura, a aventura de estar frente ao Mistério, o persistir e rastrear as suas pegadas, do que a afirmação ou assentimento de verdades ou imagens doutrinárias. Vale mais para o indivíduo atual a experiência do que a teologia.”*

José Maria Mardones, *El lugar de Dios en tempos de credulidad*, 39.

# Uma procura

---

*“A nossa época é evidentemente de diminuição na pertença às religiões estabelecidas e, simultaneamente, de surgimento, por todo o lado, de novas formas de experiência religiosa, umas simplesmente independentes da ortodoxia recebida, ainda que sem romper com ela; outras totalmente afastadas da institucionalização; algumas erráticas; e não poucas «supersticiosas, como antes se dizia. [...] Parece indubitável que assistimos ao retrocesso das «Igrejas» e ao avanço das «religiões» [espiritualidades]”.*

José Luís Aranguren, *La religión Hoy*, in Rafael Díaz-Salazar, Salvador Giner, Fernando Velasco (eds.), *Formas modernas de religión*, Alianza Universidad, Madrid 1996<sup>2</sup>, 21

# Uma procura

## Por vias cálidas (espiritualidades tipo «Nova Era»)

É um enorme caleidoscópio.

Promovem a autorrealização do sujeito, à margem das instituições.

A estrutura é quase inexistente.

Promovem a meditação.

Procuram uma certa efervescência emocional.

Preocupam-se com a saúde psicológica (há uma continuidade entre o espiritual e o terapêutico).

Os seus pilares têm várias procedências (ciência, psicologia, religiões orientais, astrologias,...).

# Uma procura

---

## Por vias crispadas (os fundamentalismos)

Hiperfiliação aos movimentos.

Estrito monocentrismo.

Existe uma certa tendência para abandonar as exigências do pensamento crítico.

Apelam a fundamentos absolutos e infalíveis.

Têm consciência de serem minoria.

Têm uma única interpretação da tradição.

Sublinham a importância da autoridade do líder.

Elegem sempre um inimigo a combater.

# Uma procura

---

## Por vias 'laicas'

O compromisso com a justiça.

O desafio ético de fazer o bem.

O cuidado da fragilidade.

A promoção do bem-comum.

A contemplação da beleza.

O compromisso ecológico.

# Uma procura

---

## O que nos dizem estas novas procuras/espiritualidades?

Confirmam uma atitude de abertura e procura constitutiva e edificadora do humano.

São uma reação à situação de crise em que nos encontramos (à cultura envolvente, a uma certa maneira de viver a experiência religiosa).

Lembram-nos que proposta cristã não é hoje a única resposta possível.

Desafiam-nos a saber dar razões de ser da nossa fé, a sermos testemunhas de realização e felicidade, a comprometer-nos com a dimensão profético-sapiencial e social-política da nossa fé.

# Uma interpelação

*“[...] eu posso experimentar a Deus experimentando-me como um tu de Deus quando me descubro «seu», ou seja quando sinto que «sou teu, tu-eu». Descubro a Deus não quando o descubro como um tu-a quem eu me dirijo – mas como um eu que se dirige a mim e de quem o meu eu é um tu. Eu sou então um tu de Deus (seu, «sou tu-eu»). A experiência de Deus é, então, a experiência do tu, do tu a quem Deus chama tu – que sou precisamente ‘eu’, o meu verdadeiro eu, o tu, um tu de Deus.”*

Raimon Panikar, *Iconos del misterio. La experiencia de Dios*, Península, Barcelona 1998,123

APRENDER  
*sayes*  
A DIZER SIM

**Deus comunica-se**

**A busca de Deus pelo ser humano**

**A busca do ser humano por Deus**